

# Seminário Renovação do Curso de Graduação – IAUUSP

Relato elaborado por Lucia Shimbo

Dia 07/03/2017

Presentes: ver lista completa.

## I. Apresentação Lucia e Castral sobre a programação do seminário

Slides apresentados:



Formar o arquiteto e urbanista

para o Mundo do Trabalho,  
o que implica enfrentar as desigualdades e contradições socioespaciais  
presentes no seu momento histórico.

Um profissional crítico apto a pensar a cidade e fazer arquitetura e urbanismo,  
de modo dialético, articulando saberes e conhecimentos e mediando conflitos.

## PERFIL DO EGRESSO

### CONCEITOS

QUAIS NOÇÕES PODEMOS ADOTAR PARA ESTRUTURAR A PROPOSTA?

1. incorporar questões contemporâneas (desde os primeiros anos do curso);
2. problematizar a modernidade na contemporaneidade;
3. inscrever a formação do arquiteto e urbanista na dimensão histórica atual;

### CURRÍCULO

CONTEÚDOS:

- o que devemos saber?
- como devemos saber?
- como devemos ser?

TEMPOS E ESPAÇOS:

- grade curricular | matriz curricular
- ciclos
- unidades curriculares

SOBRE A PROPOSTA

1. integralização e exceções ;
2. processo de implantação e acompanhamento;
3. espaço físico;
4. entre outros aspectos mais pontuais.

## CRÍTICAS E SUGESTÕES

SOBRE A PROPOSTA

1. integralização e exceções ;
2. processo de implantação e acompanhamento;
3. espaço físico;
4. entre outros aspectos mais pontuais.

AÇÕES PARA 2017

1. agenda e formato de novos encontros;
2. atividades do GT / CG;
3. assessoria pedagógica;

## DESDOBRAMENTOS

## DESDOBRAMENTOS

## II. Debate:

Eulalia: preocupada em discutir o currículo

Manoel: não houve consenso, discutir concepções, campos de conhecimento.

Carlos: não está convencido sobre a ideia de mundo do trabalho, não há consenso sobre os eixos (técnica, cultura e política)... onde estão os campos de conhecimento na proposta?

Givaldo: recepção múltipla, divergente, aspectos importantes do curso atual que merecem ser mantidos. Discutir estratégia colocada. Curso atual como medula.

## III. Discussão nos grupos

Foram organizados 5 grupos, cada um contendo um membro do GT-Renovação da CG: alunos; professores nas 4 sequências (TH, Projeto, TEC e Linguagem).

Dia 08/03/2017

Presentes: ver lista completa.

## I. Apresentação dos grupos

### Teoria e História

Paulo Fujioka

Consenso aspectos positivos: esforços do GT-CG formulação da proposta. Maior flexibilização dos conteúdos, substituição da grade engessada.

Questionamentos:

1. Sobre tripartite: política, técnica, cultura.
2. Mundo do trabalho: formação integral do cidadão.
3. Conceitual: moderno, modernidade e contemporaneidade (p. 20)
4. Desaparecimento do termo “arquitetura”: crise atual do arquiteto e seu papel na sociedade. Crise do campo ampliado da profissão. A palavra urbanismo também sumiu.
5. Ideia de ciclo, apesar do seu mérito, permite a flexibilidade em função do interesse do aluno. Há outras alternativas? Há outros critérios? De acordo com a construção do grau de autonomia do estudante. Ou processo de ampliação progressiva, diagonal,
6. Conteúdos TH que não podem ficar restritos a um atelier ou laboratório. Risco de ser perder os fundamentos.
7. Rico potencial do laboratório.
8. Alocação dos conteúdos por atelier? Como fazer?

### Professores externos IAU

José Antonio – Geotecnia (representante da Profa. Cristina)

Mecânica dos solos

1. Disposição para trabalhar juntos

2. Como definir os conteúdos dos ateliers em relação aos temas externos (fora IAU)?
3. Como viabilizar a participação dos professores externos?

## Alunos

### Paul Newman

Alunos veem a proposta de uma maneira positiva, tendo em vista a mudança forte em relação ao ensino. Proposta sobre autonomia

1. Mundo do trabalho: também incomodou, pois não incorpora a discussão sobre as práticas profissionais do arquiteto contemporâneo. Profissional de escritório versus a trajetória acadêmica. Passa uma falsa neutralidade, para fugir da ideia de mercado de trabalho, mas fica vago, arquitetura não é mais uma profissão, relacionada ao seu papel na sociedade, com outras profissões
2. Eixo de projeto: peso grande hoje no curso, não concordam com a manutenção como eixo principal.
3. Técnica, cultura e política: positivo por serem “neutros”, sem sobressair um em relação aos outros, sem hierarquia. Mas dúvida quanto aos termos, ausência do termo sociedade. Por que cultura separado de política? Sociedade, técnica e política
4. Articulação com o tripé da universidade: extensão, pesquisa e ensino. Papel da extensão, espaços dentro da matriz. Como articular horário e flexibilidade curricular?
5. Gradação de flexibilidade: ciclo 1 rígido, ciclo 2 flexível, ciclo 3 rígido novamente. Ciclo 3 ser mais flexível, estágio como bloco é problemático, é essencial para formação do arquiteto. Proposta: Estágio já no Ciclo 2.
6. Prática e construção: problema hoje no curso, o saber construir, o domínio da técnica.
7. Divisão de turmas no ciclo 1. Ganho: 1 professor para 15 alunos, maior dedicação
8. Equilíbrio entre trabalho prático e trabalho individual. Trabalho em grupos, reconhecido no campo da arquitetura hoje. Mas é essencial ter autonomia de projeto, individual.
9. Proposta não generalista e sim propositiva, assumir um partido, e ir até o fim.

## Tecnologia

### Karin

1. Carga horária por professor: ver qual é a média geral, considerando a dedicação de professores em outros cursos. E mais a pós-graduação. Questionamento em relação ao bimestre.
2. Ver disponibilidade de professor para dar o conteúdo. Ex: não tem professor para Técnica-cidade
3. Reprovação?
4. Conteúdo: como fica o perfil do professor que concilia ensino, pesquisa e extensão?
5. Técnica, cultura e política: mistura de professores de diferentes áreas? Por exemplo, contribuição de professores de outros cursos e base teórica de tecnologia, faltam conteúdos na área de tecnologia no ciclo 1. Apenas 1 atelier técnica-cidade-edifício?
6. Questiona títulos: ausência dos termos espaço construído? Ambiente? Teoria? Articulação entre títulos e conteúdos.
7. Duração: 11 semestres? Qual é a vantagem?

Marcio: vê com bons olhos a proposta, flexibilizar conteúdos, autonomia dos alunos. Mas a grade proposta é carregada, principalmente no primeiro ciclo. Carga horária? Precisa fazer uma tradução do curso de hoje, onde ficam os conteúdos? Colocar os conteúdos dos ateliers. Colocar nomes. Enfrentar questões operacionais.

## Representação e Linguagem

David

1. 50% dos professores da área estavam presentes na discussão
2. Tripé cultura, técnica, política é bom pontapé, mas ausência do termo arquitetura. Ter um centro: arquitetura e sociedade. Termos imbricados: dimensões culturais e políticas na técnica e vice-versa. Cuidado: autonomização dos eixos, que podem substituir as atuais áreas (dando na mesma). Como ser uma estratégia de articulação de campos disciplinares?
3. Tempos: hoje curso vertical com pré-requisitos. Certa atomização hoje. Possibilidade de um curso com uma completa horizontalidade. Entre os extremos, qual é o momento / tempo de amadurecimento vertical de um tema? Plástica: qual o tempo necessário para que os alunos compreendam, por exemplo, o comportamento dos materiais, tem uma duração na cabeça do aluno. Fundamental ter um tempo maior em que as disciplinas sejam apresentadas, para depois ser inter e transdisciplinar.
4. Proposta de duração para os ciclos: ciclo 1 com 3 anos (para estruturar campos disciplinares, em semestres), ciclo 2 com 2 anos (laboratórios, atividades horizontais) e ciclo 3 com 1 ano (estágio e TGI). Estrutura internacional de cursos.
5. Estrutura e conteúdos: benefícios da flexibilização, mais ganhos para os alunos, mas carga maior para os professores (rearranjos), e articulação com demais atividades da universidade. Estrutura mais simples. Proposta com estrutura muito complexa. Proposta: ter um pensamento complexo sobre uma estrutura mais simples.
6. Dificuldade de mobilidade dos professores entre os ciclos.
7. Conteúdos: como as transformações tecnológicas podem ser introduzidas? Tecnologias digitais.
8. Realidade: espaços físicos, como compartilhar espaços com 2 laboratórios, e considerar corpo docente atual e a experiência da disciplina trans.

## Projeto

Manoel

1. Esforço da CG, mérito, possibilita a discussão
2. Risco: ter um curso que é um *pot-pourri* de optativas.
3. Construção de um léxico comum: exemplo: modernidade na contemporaneidade? Primeiro construir esse léxico para depois ver os conteúdos.
4. Tempos e dinâmicas das discussões: como ser agente desse processo?
5. Entendimento coletivo sobre matriz curricular.
6. Tempos de formação distintos
7. Espaços de aprendizagem, como articular pesquisa, ensino e extensão.
8. Espaço de imersão para discutir a proposta.

## II. Debate

Givaldo: grande receptividade da proposta, mas melindrada. Professores: como me enquadrar? Qual a capacidade instalada, diversidade de formação e como contribuir na construção do saber? Elogio da lentidão, texto do Milton Santos, considerar o contexto atual brasileiro. Tempos de maturação de cada campo do conhecimento. Diagrama: diagonal, recuperar da proposta do Eixo Temático – Cultura. Modo sequenciado na produção do conhecimento: teoria e tecnologia: coluna do curso. Avançar na definição desse léxico comum. Manter curso de 5 anos, na perspectiva da inclusão. Não dividiria os alunos ingressantes logo no primeiro ano.

Carlos: qual é o grau de autonomia que o estudante deve ter ao longo do curso? Diagonal, transcende a arquitetura. Arquitetura e urbanismo subsumidos. Tomar a p. 23 como programa da proposta e discutir se é isso!

Carol: campos de conhecimento, conteúdo e métodos? Foco acadêmico na fala dos professores. O que é um conteúdo suficiente? Os conteúdos de hoje não são. Duração do curso: muitos alunos hoje já não fazem em 5 anos. Ciclo 2 pode ser feito em 2 ou 4 anos, como aspecto positivo.

Marcelo: conteúdos técnicos da formação do arquiteto e urbanista. Conteúdos de cada ciclo, com maior clareza. Relação entre ensino, pesquisa e extensão. Enfatizar mais extensão. Falta de tempo/espço de reflexão entre colegas, para se discutir a proposta e para vestir a camisa da renovação.

Manoel: necessidade de léxico comum. Quadro da p. 23 não é central. Momento em que termina o processo de renovação? Tempo próprio de maturação. Construção coletiva. Estruturas curriculares e processos de ensino e aprendizagem, apoio externo.

Renato: dificuldade hoje em balizar o que é o arquiteto e urbanista. Conhecimentos. Como compartilhar? Em disciplinas? Com alguns momentos interdisciplinares? Limite da flexibilidade. No exterior, há a diferença entre *under graduated* and *graduated*.

Carlos: reeditar este formato de discussão: 2 dias na semana santa.

Manoel: definir temas para discussão e conjunto de encontros similares a esse neste semestre. Com alguém especialista para acompanhar, para discutir saberes e práticas pedagógicas.

Eulália: calendário de encontros com as questões levantadas.

Luciano: ciclo ou diagonal/construção da autonomia? Conteúdos/saberes? Papel da arquitetura?

Carol: alunos estão organizados, forte presença nas reuniões gerais.